

# **ESTUDO DAS EXPRESSÕES DAS MASCULINIDADES NA ADOLESCENCIA DURANTE O PERIODO ESCOLAR**

**Thayna Regina Nunes de Oliveira**

Universidade de Brasília - UnB

[thaynanunes30@gmail.com](mailto:thaynanunes30@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Desde os anos sessenta nos países ocidentais, o conceito de masculinidade hegemônica começa a ser pesquisado, criticado e repensado. Os estudos sobre masculinidade, afirmam que o conceito da masculinidade hegemônica foi exclusivamente predominante por um longo período, mas que esse modelo vem sendo repensado pelos próprios homens, por não se sentirem representados pelos valores disseminados através da hegemonia. Todavia, as expressões da masculinidade hegemônica ainda são propagadas e influenciam de forma negativa na vida das pessoas que fogem da curva hegemônica, independentemente da idade, raça/cor ou identidade de gênero. Dessa forma, o presente resumo compartilha análise sobre como a literatura nacional e internacional aborda a construção social da masculinidade e como a relação da masculinidade durante o período escolar afeta os adolescentes.

Desenvolvimento.

A história da construção social das masculinidades envolve uma diversidade de mecanismos sociais, como a família, a igreja, a escola, a cultura, os indivíduos, entre outros. Mecanismos esses que a depender de como as masculinidades são apresentadas, poderão se tornar uma ferramenta que fortalece as expressões da masculinidade hegemônica ou uma alternativa de rompimento de determinados padrões.

Ao longo dos anos, as pesquisas sobre masculinidade na adolescência vêm se consolidando, porém ainda são escassos. Esses estudos são realizados principalmente dentro do ambiente escolar, utilizando sobretudo a metodologia de entrevistas com os adolescentes. De acordo com Lasch (1991), a escola e a

família se estabelecem como uma agência socializadora de transmissão de significado e de cultura para os adolescentes. As expressões das masculinidades são inseridas na vida dos adolescentes através das relações sociais e pelas experiências culturais, por meio dos espaços familiares e escolares (SANTOS, DINIS 2013). A escola tem um papel singular na construção da masculinidade, conforme relata Amaral e Bock (2021), devido ser o primeiro espaço de socialização dos adolescentes, depois do ambiente familiar.

E é por meio dessas agências socializadoras que o adolescente se insere em um processo social, onde aprende conteúdos que reproduzem determinados tipos de comportamentos e valores. Tais comportamentos aprendidos pelos adolescentes são culturalmente considerados adequados para o seu gênero, que são pautados com base nos valores do sistema heteropatriarcal-racista-capitalista<sup>1</sup> (SOUZA, ALTOMAR & ANFRINE, 2017). Nestes espaços o adolescente se defronta diariamente com as possibilidades e contradições do ser homem (AMARAL & BOCK, 2021).

Dessa forma, o conteúdo ensinado nas práticas cotidianas da escola é pautado na ideia de o adolescente tornar-se homem, e não alcançando este objetivo, o coloca fora da “regra” do padrão hegemônico (SANTOS; DINIS 2013). Ser um adolescente fora da “regra” dentro do ambiente escolar desencadeia preconceitos que acabam por sofrer alguma forma de violência por parte de seus próprios colegas (AMARAL & BOCK, 2021).

Para a masculinidade hegemônica, o padrão de homens que não se vincula ao da hegemonia<sup>2</sup>, automaticamente são vinculados ao comportamento feminino ou homossexual. Desse modo, faz com que os adolescentes acreditem no fato de que para serem considerados como homens de verdade, devem se afastar de tudo que faz referência as mulheres (AMARAL & BOCK, 2021). Na escola, mas não somente neste ambiente, Santos e Dinis (2013) ressaltam o

---

<sup>1</sup> O termo sistema heteropatriarcal-racista-capitalista é referenciado por Cisne & Santos (2018). Segundo as autoras, se for realizado uma análise a respeito da formação sócio-histórica e econômica da sociedade brasileira, é possível identificar que esses três sistemas, o heteropatriarcado, o racista e o capitalista, se fundiram em um único. E essa fusão se torna bastante funcional para a produção e reprodução do capital e também para a masculinidade hegemônica.

<sup>2</sup> A concepção de uma masculinidade hegemônica remete a um masculino ideal. Este homem ideal é o heteronormativo, branco, que detém poder, faz parte da classe social média/alta, é o provedor da família, é viril, além de diversos outros aspectos.

comportamento homofóbico desencadeia rejeição entre os grupos sociais masculinos, contribuindo no quadro depressivo entre esses indivíduos.

De acordo com Amaral e Bock (2021), pesquisas que tem como objeto a masculinidade gay no ambiente escolar, apontam que há uma extensa rejeição à homossexualidade, partindo principalmente de pessoas do gênero masculino. Além de o ambiente escolar ter uma intensa vigilância à heterossexualidade, a qual é considerada como a única sexualidade natural. Essa vigilância faz com que os adolescentes sejam incentivados a corresponder ao padrão da masculinidade hegemônica, usando comportamentos homofóbicos como maneira de fortalecer a heterossexualidade normativa (SANTOS; DINIS, 2017).

Diante disso, Santos e Dinis (2017) descrevem que ao pensar na escola como espaço de experiências fora do ambiente familiar, pode percebê-la um ambiente de possibilidades, construção e legitimação onde adolescentes podem encontrar elementos que reforçam ou desconstroem o discurso hegemônico sobre o que é ser homem. A construção do masculino por parte das agencias socializadoras, desencadeia sofrimento, conforme relata os autores. Sendo assim, os padrões hegemônicos promovidos pela masculinidade afetam negativamente a saúde mental dos adolescentes.

## **CONCLUSÕES.**

É possível constatar através dos estudos que o modelo hegemônico da masculinidade influencia a vida dos homens desde a infância, através das agencias socializadoras, principalmente no âmbito familiar e escolar. E que a depender da cultura, da classe e da raça (dimensões determinantes), a vivência da adolescência e da masculinidade se alteram, sendo consideradas como múltiplas e diversas. É imprescindível que haja uma continuação de pesquisas e projetos que abordam esta temática, visto que os estudos desta temática ainda continuam escassos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL; Marcos Martins; BOCK, Ana Mercês Bahia. Significações de jovens gays ricos e pobres sobre a masculinidade na escola. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, 9(2), 176–196, 2021.

CISNE, Mirla; SANTOS, **Silvana Mara Morais dos. Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social** - São Paulo: Cortez, 2018. - (Biblioteca básica de serviço social; v. 8).

CONNELL, Raewyn W; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. 21(1): 241-282 – janeiro- abril. 2013

Lasch, C. Refúgio num mundo sem coração – **A família: santuário ou instituição sitiada?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. **Adolescência Heteronormativa masculina: entre a construção “obrigatória” e a desconstrução necessária**. OPSIS, Catalão, v. 13, n. 2, p. 129-149 - jul./dez. 2013.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. **Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes**. Cadernos Pagu (52), 2018:e185218, 2017.

SOUZA, Maria Danielly Franchini de; ALTOMAR, Giovana; MANFRIN, Silva Helena. **A Construção Social da Masculinidade**. 2017.